



Crenças epistemológicas e evolução da profissão de Informação- Documentação

Paula Ochôa

*CHAM - Centro de Humanidades, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
paulatelo@fcsh.unl.pt*

Resumo

É objetivo deste trabalho contribuir para a discussão da problemática do desenvolvimento de competências em Ciência de Informação, dando especial relevo ao papel das crenças epistemológicas resultantes da formação ministrada no Ensino superior em Portugal e as suas implicações na evolução da profissão de Informação Documentação. São analisadas as crenças e posicionamentos epistemológicos dos alunos em Gestão e Curadoria de Informação, utilizando três artigos escritos em cocriação pelos alunos (2014, 2016 e 2017). A análise revela as diferentes abordagens desenvolvidas sobre o perfil do gestor e curador da informação, refletindo uma mudança progressiva ao nível da influência dos currícula e do alargamento do discurso interdisciplinar, o que permitirá no futuro próximo fazer avançar, apoiar e promover o conhecimento e a atuação profissional nas áreas interdisciplinares da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Profissão de Informação Documentação, epistemologia pessoal, crenças epistemológicas, gestão e curadoria de informação.

Introdução

O debate em torno da evolução da Profissão de Informação Documentação tem merecido a atenção de investigadores e profissionais deste setor, mas também das associações profissionais e do Ensino Superior, a nível nacional e internacional. A partir dos estudos de Ochôa (2012), Barata e Ochôa (2015), Ochôa e Pinto (2017) e Ochôa e Barata (2017), as áreas de investigação podem ser sintetizadas do seguinte modo:

- Evolução dos perfis, competências profissionais, dinâmicas de profissionalização e de reconhecimento;
- Análise do mercado de trabalho e postos de trabalho;
- Análise das trajetórias e carreiras dos profissionais;
- Análise de grupos, segmentos e gerações profissionais;
- Análise de culturas e subculturas profissionais;
- Análise das transições profissionais na sociedade de informação;
- Análise dos ciclos profissionais inseridos numa perspetiva de curso de vida;
- Análise das transformações identitárias em momentos de transição de carreira;
- Análise das formas de gestão de talento em serviços de informação, alterando a procura de competências a recrutar e a reter;

- Análise das decisões de carreira, refletindo sobre as escolhas do setor de atuação e do tipo de emprego, os valores e fatores motivacionais implicados nessa escolha e o mapa mental/visão do mundo de cada indivíduo e de cada *cohort* profissional;
- Análise da formação e campos interdisciplinares e das modalidades de desenvolvimento de competências.

Este último aspeto constitui uma área de investigação em aberto, aliada às crenças epistemológicas que levam cada indivíduo a apropriar-se do conhecimento da sua área académica e profissional (*epistemologia pessoal*, Schommer, 1990; Hofer e Printrich, 1997). Em contexto académico, os estudantes constroem as suas visões de ciência tacitamente, a partir do currículo e do discurso dos professores ao longo do processo de formação, podendo o desenvolvimento de um nível adequado de crenças epistemológicas ser considerado um objetivo educativo essencial, ajudando ainda à compreensão dos resultados científicos obtidos (Stahl, 2011, Richardson, 2013).

A partir do *Modelo de Desenvolvimento Intelectual e Moral* desenvolvido por Perry (1981), vários autores desenvolveram trabalhos e modelos compreensivos de desenvolvimento epistemológico, usando metodologias distintas. Um desses modelos apresenta um sistema multidimensional de crenças epistemológicas focado no modo como os indivíduos se posicionam, apropriam e as relacionam (Schommer, 1990; Hofer e Printrich, 1997).

A importância de estudar estas crenças, embora sejam de difícil verificação pela sua natureza abstrata e implícita, reside igualmente na sua estreita ligação a uma aprendizagem de qualidade (Figueiredo, Pinheiro e Huet, 2015). Assim, a investigação sobre a *epistemologia pessoal* pretende dar resposta a algumas questões fundamentais na área da educação:

«The research on personal epistemology, although not united in terminology, addresses students' thinking and beliefs about knowledge and knowing, and typically includes some or all of the following elements: beliefs about the definition of knowledge, how knowledge is constructed, how knowledge is evaluated, where knowledge resides, and how knowing occurs. Although the term "personal epistemology" has its own limitations, this is a possible umbrella term for those research programs that address individual conceptions of knowledge and knowing» (Hofer, 2001, p. 355).

As *crenças epistemológicas* podem ser consideradas como dependentes dos recursos de informação de que se dispõe num dado momento, enquadrando-se numa perspetiva de teoria em ação, na qual interagem vários contextos informacionais que irão permitir, ou não, a compreensão do significado e complexidade epistemológica (Briell, et al., 2011).

No âmbito do setor de Informação Documentação coexistem vários modelos de formação e educação, desenvolvidos ao longo de várias décadas, aos quais estão subjacentes diferentes significados e posicionamentos epistemológicos, nem sempre bem compreendidos pelas várias gerações de profissionais. Esta comunidade de gerações deve ser estudada dadas as diferenças intergeracionais e intrageracionais que realçam diferentes crenças epistemológicas pessoais e a existência de um fosso geracional nas práticas profissionais, já que coexistem ainda no mercado de trabalho profissionais formados nos cursos de Bibliotecários Arquivistas, cursos de Especialização em Ciências Documentais, mestrados em Ciências da Informação e Documentação e mestrados em Gestão de Informação, para além de doutoramentos obtidos em universidades nacionais e internacionais.

Uma das razões para o estudo das crenças epistemológicas ligadas à profissão, prende-se com a influência que os currículos têm sobre a formação das identidades profissionais. Um estudo dos diferentes currículos existentes permitirá detetar diferenças no discurso dos alunos e os seus pontos de vista específicos sobre a Ciência da Informação, ajudando a enquadrar os significados e valores de alunos, docentes e práticas de cada curso com efeitos no desempenho profissional.

Outra razão pode ser explicada por ser ainda pouco estudada a aprendizagem ao longo da vida profissional, bem como as suas ligações às crenças epistemológicas, especialmente em momentos de transformações nos perfis de competências e nas atividades a desenvolver no local de trabalho (a ação epistemológica), devendo considerar-se a forma como moldam as experiências dos profissionais e a forma como estes se identificam com a profissão, e especialmente «how they construe and construct work activities and interactions, and in what ways they exercise their occupational capacities. Moreover, through their exercise, these epistemologies also act to refine, reinforce, and transform individuals' paid work» (Billett, 2009, p. 211). Até ao momento uma das principais questões a investigar é a que incide sobre a capacidade dos profissionais aplicarem e alargarem as suas crenças epistemológicas em momentos chave, já que tradicionalmente se tem estudado o comportamento profissional no local de trabalho maioritariamente focalizado nas tarefas e menos nas suas ligações a práticas epistémicas (Heizmann, 2012).

A reflexão sobre as práticas profissionais é considerada determinante para a qualidade do desempenho profissional (Reale, 2017), possuindo o potencial para ajudar a profissão a atingir novos patamares «beyond its traditional sphere of activity, and to make a disproportionately significant contribution to the quality of our work» (Corrall, 2017 p. 21).

Face ao estudo de Isabel Marcos (2016) que apresenta as mudanças do paradigma como potenciais momentos centralizadores da formação e de uma descaracterização da profissão, parece ser pertinente iniciar o debate sobre a importância dos vários tipos de crenças epistemológicas nos percursos académicos e qual o seu significado para o desenvolvimento e futuro da Profissão de Informação Documentação em Portugal.

Esta comunicação tem assim como objetivo aprofundar uma reflexão em curso sobre os vários modelos de desenvolvimento de competências em Ciência de Informação no Ensino Superior e os seus impactos na evolução da profissão, tendo por base a análise das crenças epistemológicas dos alunos na área da Gestão e Curadoria de Informação, em duas modalidades de ofertas formativas:

- a Pós Graduação em Gestão e Curadoria de Informação, uma iniciativa da NOVA FCSH nos anos de 2014-2016;
- o Mestrado em Gestão e Curadoria de Informação, um mestrado interdisciplinar em funcionamento desde 2017, coordenado pela NOVA FCSH e a NOVA IMS (Henriques, 2017).

A existência de um novo perfil interdisciplinar no mercado de trabalho – o gestor e curador da informação – ancorado em crenças epistemológicas ainda pouco conhecidas constitui um caso a ser estudado.

Método

Sendo uma área de investigação ainda com inúmeros desafios metodológicos por resolver, nomeadamente dos métodos quantitativos utilizados (validade dos constructos, estabilidade das medidas, dispersão de instrumentos não comparados e relacionados entre si, problemas nas análises fatoriais, níveis reduzidos de consistência interna entre outros aspetos referidos por Figueiredo, Pinheiro e Huet, 2015), uma forma de estudar as relações entre as crenças, os aspetos cognitivos e o comportamento é através do exame das suas relações e a comunicação, já que o uso da linguagem é considerado enquanto um meio de ação e não somente enquanto meio de transmissão da informação (Österholm, 2009). É através dos sistemas semióticos que os significados são integrados, seja em textos escritos, imagens, narrativas ou observações (Lemke, 2006).

Seguindo a linha de investigação da autoria e da construção da complexidade epistemológica (Figueiredo, 2012; Magolda e King, 2012) através da importância do envolvimento em atividades de investigação nos vários níveis do Ensino Superior (Huet, Batista e Ferreira, 2013), as crenças epistemológicas dos alunos de Gestão e curadoria de Informação, foram analisadas a partir da sistematização temática sobre o perfil profissional em 3 artigos escritos em cocriação pelos alunos durante a frequência dos cursos na Unidade Curricular Marketing e Comunicação da Informação, abrangendo a totalidade das turmas:

- *Marketing e comunicação nos serviços de curadoria de informação: eixos teóricos e reflexões desenvolvidas em contexto académico* (Ernesto, et al, 2014);
- *O curador - da arte à informação* (Graça, et al., 2016);
- *Gestor e curador de informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento* (Reyes et al., 2017).

Para a análise do posicionamento, foi ainda utilizado o modelo de Perry (1981), no qual o desenvolvimento de cada estudante deverá ocorrer em três fases com níveis diferenciados de complexidade e apropriação do conhecimento, desde a fase do **dualismo** em que o conhecimento é encarado de forma dicotómica posições verdadeiras/falsas), absoluta, incontestável e imutável passando pela fase do **relativismo**, em que o conhecimento é interpretativo, abrangendo abstrações, teorias e conceitos, facilitando a argumentação e a escolha de pontos de vista, até à fase do **compromisso no relativismo** em que se assume um posicionamento e a responsabilidade de construir conhecimento fundamentado. Outras abordagens, como a de Schommer-Aikins e Hutter (2004), têm vindo a confirmar a crescente sofisticação nas crenças, atitudes e posicionamentos face ao conhecimento justificando a sua utilização.

Resultados e Discussão

A construção do conhecimento de forma pessoal implicou o reconhecimento do conhecimento partilhado e a avaliação da validade da informação utilizada, integrando-a e fazendo sobressair estruturas conceptuais, que na sua sistematização, se aproximam da operacionalização das crenças epistemológicas e da tomada de consciência acerca do modo como o conhecimento é construído e reconstruído. A construção de uma árvore de codificação sistematizou a avaliação feita pelos alunos aos pressupostos do conhecimento, nomeadamente o uso das evidências, da autoridade e das fontes de informação que usam para construir conhecimento e onde assenta a epistemologia pessoal.

Assim, é interessante realçar que as abordagens desenvolvidas sobre o perfil do gestor e curador da informação foram muito diferentes, sendo a escolha dos autores referenciados igualmente

diferenciada, refletindo uma mudança progressiva ao nível da influência dos currículo e do alargamento do discurso interdisciplinar no caso do mestrado.

No primeiro artigo (Ernesto et al., 2014), a inspiração é maioritariamente encontrada em autores de referência brasileiros, o que pode ser explicado por algumas lacunas na capacidade de leitura noutras línguas, sendo o perfil enquadrado na abordagem do alargamento funcional e da especialização dos perfis já existentes no sector de Informação Documentação. A fase de desenvolvimento apresenta maioritariamente as características da fase do dualismo.

No segundo artigo (Graça et al., 2016), a aposta é feita em autores especializados estrangeiros nas duas áreas estudadas (curadoria da arte e curadoria de informação), procurando a visão convergente ao nível da reflexão sobre as competências na área das indústrias criativas e culturais, apresentando já características da fase do relativismo.

O terceiro artigo (Reyes et al., 2017), apresenta uma visão maioritariamente inspirada na literatura anglo-saxónica, traçando um perfil mais inovador e interdisciplinar, abrindo as fronteiras profissionais a outras áreas de atuação, apresentando características de compromisso no relativismo.

Os resultados reforçam a ideia de que estamos perante uma área de investigação que abre novas perspetivas sobre a capacidade de produção científica dos diplomados em Gestão e Curadoria de Informação no futuro, permitindo ainda recolher evidências para investigar e dar contributos sobre a evolução dos perfis, recrutamento, postos de trabalho, carreiras e identidades profissionais, comparando a sua interligação com as outras gerações profissionais e que tipo de subcultura dará origem.

Conclusões

Num momento em que ainda escasseiam os estudos focados nos modelos de competências desenvolvidos no Ensino Superior, a produção de reflexão sobre o papel das crenças epistemológicas pode abrir novas perspetivas no debate em torno do futuro da Ciência da Informação em Portugal e do futuro da profissão de Informação Documentação.

Os resultados obtidos ao nível do posicionamento, apresentam as crenças epistemológicas alinhadas com o currículo e ancoradas na compreensão das vantagens de uma mudança de paradigma para o desempenho profissional. Revelam competências de pensamento crítico, sendo os alunos capazes de refletir sobre o que é necessário para a implementação dos novos perfis, o que deixa antever que o novo conjunto de competências interdisciplinares, potenciado por formas mais complexas de pensar, aprender e produzir conhecimento e pelas múltiplas necessidades do mercado de trabalho (Ciência aberta, transformação digital, modernização administrativa, etc.), poderá reunir as condições para quebrar o recente ciclo de invisibilidade da profissão.

Os posicionamentos epistemológicos individuais são tanto mais relevantes quanto compreendermos que poderão fazer a diferença ao aumentar a capacidade de acompanhamento dos desafios epistemológicos, uma vez estando apetrechados com competências que permitam fazer avançar, apoiar e promover continuamente o conhecimento nas áreas interdisciplinares da Ciência da Informação no seio da profissão. Outros contributos válidos para a discussão são os que investigam a capacidade de inovar e as competências criativas ligadas às crenças epistemológicas. Utilizando a perspetiva de Amabile e Mueller (2008), a criatividade ao exigir especialização, capacidade de pensar os problemas e motivação para a tarefa, constitui um fator determinante para se atingir o 3.º patamar das crenças epistemológicas. Este posicionamento é cada vez mais necessário para um melhor desempenho em vários contextos laborais e informacionais.

Referências bibliográficas

- Amabile, T. M.; Mueller, J. S. (2008) - Studying creativity, its processes, and its antecedents: An exploration of the componential theory of creativity. In J. Zhou & C. E. Shalley (Eds.), *Handbook of Organizational Creativity*, 33-64. New York: Lawrence Erlbaum.
- Barata, P.J.S.; Ochôa, P. (2015) – Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado. *Cadernos BAD*, N. 1, jan-jun, 2015, pp. 7-22. [Consult. 13 abr. 2018]. Disponível em: https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1152/pdf_17
- Billet, S. (2009) - Personal epistemologies, work and learning. *Educational Research Review* 4(3):210-219 · December 2009
- Briell, J., Elen, J., Verschaffel, L.; Clarebout, G. (2011) - Personal epistemology: Nomenclature, conceptualizations, and measurement. In J. Elen, E. Stahl, R. Bromme, & G. Clarebout (Eds.), *Links between beliefs and cognitive flexibility: Lessons learned* (pp. 7-36). Dordrech: Springer.
- Corrall, S. (2017) - Crossing the threshold: reflective practice in information literacy development. *Journal of Information Literacy*, 11(1), pp.23-53
- Ernesto, E. [et al.] (2014) - Marketing e comunicação nos serviços de curadoria de informação: eixos teóricos e reflexões desenvolvidas em contexto acadêmico. *REBECIN*, v.1,n.2,p.113-129,jul./dez.2014. [Consult. 13 abr. 2018]. Disponível em: www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin
- Figueiredo, C. (2012) - O sentido de autoria e a construção da complexidade epistemológica do estudante do ensino superior. In C. Leite & M. Zabalza (Orgs.), *Ensino superior: Inovação e qualidade na docência* (pp. 175-180). Porto: CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
- Figueiredo, C.; Pinheiro, M.R; Huet, I. (2015) - Desenvolvimento Epistemológico e Avaliação de Crenças Pessoais relativas ao Conhecimento e ao Processo de Conhecer: Estudo de Validação da Escala de Posicionamento Epistemológico para Estudantes de Doutoramento. *Revista portuguesa de pedagogia*, Ano 49-1, 2015, p. 105-130.
- Graça, C. [et al.] (2016) - O curador - da arte à informação, *Revista Científica Ciência em Curso*, v. 5, n.1, p.67-78, jan./jun. 2016. [Consult. 13 abr. 2018]. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/ciencia-em curso/0501/050107.pdf>.
- Heizmann, H. (2012) - Workplace information practices among human resources professionals: discursive boundaries in action. *Information Research*, 17 (3) paper 532. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/17-3/paper532.html>
- Henriques, R. (2017) – Mestrado em Gestão e Curadoria de Informação. In A. A. Pereira, M. Ribeiro, P. Meireles, Pedro Penteado (Eds.) *Encontro Curadoria Digital – Estratégias e experiências: atas*. Lisboa: Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL, p. 44-47.
- Hofer, B. K. (2001) - Personal epistemology research: Implications for learning and teaching. *Educational Psychology Review*, 13 (4), (2001), p. 353 – 383.
- Hofer, B., Pintrich, P. (1997) - The development of epistemological theories: Beliefs about knowledge and knowing and their relation to learning. *Review of Educational Research*, 67 (1), (1997), p. 88-140.
- Huet I., Batista, A., Ferreira, C. (2013) - Developing undergraduate student’s generic competencies through research activities. In C. Nygaard, N.Courtney, &P.Bartholomew (Eds.), *Quality enhancement of university teaching and learning* (pp.87-102). Farringdon: Libri Publishing.
- Lemke, J.L (2006) - Investigar para el futuro de la educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir. *Enseñanza de Las Ciencias*, v. 24, n. 1, (2006), p. 5-12.
- Marcos, I. M. (2016) Que futuro para o ensino da Ciência da Informação em Portugal? *Páginas A & B*, s.3, (5), (2016), p. 3-21.

Magolda, M.; King, P. (2012) - *Assessing meaning making and self-authorship: Theory, research and application*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

Ochôa, P. (2012) - *Transições profissionais na sociedade da informação: percursos identitários e ciclos de competências de bibliotecários portugueses (1973-2010)*. Tese de doutoramento apresentada à Universidad de Alcalá.

Ochôa, P.; Barata, P.J.S (2017) - Reconhecimento, reputação e capital simbólico na Profissão de Informação-Documentação: a investigação necessária. *Páginas A & B*, S3, n.8,(2017),p.3-11.[Consult.13abr.2018]. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/viewFile/3331/3151>

Ochôa, P.; Pinto, L.G (2017) - Strategies, competencies and transitions roles in a digital transformational labour market. Paper presented at: *IFLA WLIC 2017 – Wrocław, Poland – Libraries. Solidarity. Society*. in Session 187 - Library Theory and Research with New Professionals Special Interest Group. [Consult. 13 abr. 2018]. Disponível em: <http://library.ifla.org/id/eprint/1831>

Österholm, M. (2009) - Theories of epistemological beliefs and communication: A unifying attempt. In *Proceedings of the 33rd Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education*. Vol. 4, (2009), p. 275 – 264.

Palmer, B.; Marra,R. (2008)–Individual domain-specific epistemologies: Implications for educational practice. In M. Khine (Ed.), *Knowing, knowledge and beliefs: Epistemological studies across cultures* (pp.325-350). NewYork: Springer.

Perry, W. (1981) - Cognitive and ethical growth: The making of meaning. In A. W. Chickering & Associates (Eds.),*The modern American college: Responding to new realities of diverse students and a changing society* (pp.76-116).San Francisco: Jossey-Bass.

Reale, M. (2017). *Becoming a reflective librarian and teacher: Strategies for mindful academic practice*. Chicago: ALA Editions.

Reyes, A. [et al.] (2017) - Gestor e curador de informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento. *Páginas A & B*, s.3 (7), (2017), p. 3-15.

Richardson, J. (2013) - Epistemological development in higher education. *Educational Research Review*, 9, (2013) p.191-206.

Schommer, M. (1990) - Effects of beliefs about the nature of knowledge on comprehension. *Journal of Educational Psychology*, 82, (1990), p. 498-504.

Schommer-Aikins, M. (2004) - Explaining the epistemological belief system: Introducing the embedded systemic model and coordinated research approach. *Educational Psychologist*, 39(1), p.19 -24

Stahl, E. (2011) - The generative nature of epistemological judgments: Focusing on interactions instead of elements to understand the relationship of epistemological beliefs and cognitive flexibility. In J. Elen, E. Stahl, R. Bromme, & G. Clarebout (Eds.), *Links between beliefs and cognitive flexibility: Lessons learned* (pp. 37-60). Dordrech: Springer.